



e-ISSN: 2177-8183

**PRODUÇÃO DA EXISTÊNCIA DAS COMUNIDADES DE FUNDO DE PASTO  
E SUAS RELAÇÕES COM A CAATINGA**

**PRODUCTION OF THE EXISTENCE OF FUNDO DE PASTO COMMUNITIES  
AND THEIR RELATIONS WITH THE CAATINGA**

**PRODUCCIÓN DE LA EXISTENCIA DE COMUNIDADES DE FUNDO DE  
PASTO Y SUS RELACIONES CON CAATINGA**

*Rosiane Rocha Oliveira Santos*

[rosiane.rocha@upe.br](mailto:rosiane.rocha@upe.br)

Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB)  
Faculdade de Petrolina

*Maria Herbênia Lima Cruz Santos*

[mhlsantos@uneb.br](mailto:mhlsantos@uneb.br)

Doutora em Agronomia Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Universidade do Estado da Bahia

*Carlos Alberto Batista dos Santos*

[cabsantos@uneb.br](mailto:cabsantos@uneb.br)

Doutor em Etnobiologia e Conservação da Natureza (UFRPE)  
Universidade do Estado da Bahia

## **RESUMO**

As Comunidades de Fundo de Pasto são comunidades tradicionais que desenvolvem um sistema produtivo próprio - a partir das condições edafoclimáticas do Semiárido e das características do bioma Caatinga - nas regiões norte e oeste do estado da Bahia. Esse sistema pressupõe o uso comunal da terra para a produção agrossilvipastoril desenvolvido por pessoas com forte grau de parentesco e compadrio. As comunidades de fundo de pasto existem há séculos nessa região, mas só no final do século XX conquistaram reconhecimento jurídico e político. Nesse cenário, ganham notoriedade estudos desenvolvidos por pessoas e instituições sobre essas comunidades, constituindo uma literatura internacional sobre o tema. Desse modo, o presente trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo identificar como a literatura aborda as relações entre as Comunidades de Fundo de Pasto e a Caatinga. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa e de cunho descritivo. A sumarização dos textos foi realizada com o *software*

StArt e a análise dos dados foi realizada com o uso do *software* Iramuteq, utilizando a Análise de Conteúdo (AC). Como principais resultados, a pesquisa aponta que há uma relação intrínseca das comunidades de fundo de pasto com a Caatinga, não só no que tange ao seu sistema produtivo, mas na construção de sua identidade coletiva como comunidade tradicional. Como conclusão aponta-se que: enquanto as comunidades dependem das potencialidades da Caatinga para desenvolver seu sistema de produção, esta é diretamente beneficiada pelas comunidades, constituindo-se, assim, uma relação interdependente.

**Palavras-chave:** Comunidades tradicionais. Semiárido brasileiro. Sistema comunal. Sistema produtivo.

## ABSTRACT

Pasture Background Communities are traditional communities that develop their own production system based on the edaphoclimatic conditions of the semi-arid region and the characteristics of the Caatinga biome in the north and west regions of the state of Bahia. This system presupposes the communal use of land for agrosilvopastoral production developed by people with a strong degree of kinship and godparenthood. Pasture Background Communities have existed for centuries in this region, but it was only at the end of the 20th century that they gained legal and political recognition. In this scenario, studies developed by people and institutions on these communities gain notoriety, constituting an international literature on the subject. In this way, the present work is the result of a research that aimed to identify how the literature approaches the relations between the Pasture Background Communities and the Caatinga. For that, an integrative literature review was carried out, with a qualitative and descriptive approach. Text summarization was performed using the StArt software and data analysis was performed using the Iramuteq software using content analysis. As main results, the research indicates that there is an intrinsic relationship between Pasture Communities and the Caatinga, not only in terms of their production system, but in the construction of their collective identity as a traditional community. As conclusions, it is pointed out that while the communities depend on the potential of the Caatinga to develop their production system, this is directly benefited by the communities, thus constituting an interdependent relationship.

**Keywords:** Traditional communities. Brazilian semiarid. Communal system. Productive system.

## RESUMEN

Las Comunidades de Fondo de Pastos son comunidades tradicionales que desarrollan su propio sistema productivo basado en las condiciones edafoclimáticas de la región Semiárida y las características del bioma Caatinga en las regiones norte y oeste del estado de Bahía. Este sistema presupone el uso comunal de la tierra para la producción agrosilvopastoril desarrollado por personas con un fuerte grado de parentesco y apadrinamiento. Las Comunidades de Fondo de Pastos han existido durante siglos en esta región, pero fue solo a fines del siglo XX cuando obtuvieron reconocimiento legal y político. En este escenario, los estudios desarrollados por personas e instituciones sobre estas comunidades ganan notoriedad, constituyendo una literatura internacional sobre el tema. De esta manera, el presente trabajo es el resultado de una investigación que tuvo como objetivo identificar cómo la literatura aborda las relaciones entre las Comunidades de Fondo de Pastos y la Caatinga. Para ello, se realizó una revisión integrativa de la literatura, con un enfoque cualitativo y descriptivo. El resumen del texto se realizó con el software StArt y el análisis de datos se realizó con el software Iramuteq mediante análisis de contenido. Como principales resultados, la investigación indica que existe una relación intrínseca entre las Comunidades de Fondo de Pastos y la Caatinga, no solo en cuanto a su sistema de producción, sino en la construcción de su identidad colectiva como comunidad tradicional. Como conclusiones se señala que, si bien las comunidades dependen del potencial de la Caatinga para desarrollar su sistema productivo, este es beneficiado directamente por las comunidades, constituyendo así una relación de interdependencia.

**Palabras clave:** Comunidades tradicionales. Semiárido brasileño. Sistema comunal. Sistema productivo.

## INTRODUÇÃO

O Brasil possui 1.340.863 km<sup>2</sup> de Áreas Susceptíveis à Desertificação (ASD), sendo que estas áreas estão concentradas principalmente no Semiárido brasileiro (Tavares *et al.*, 2017). Desse total, 180.000 km<sup>2</sup> estão em processo grave ou muito grave de desertificação – concentrados, principalmente, nos estados da região Nordeste do país. É nessa região brasileira, onde se localiza o território do Semiárido brasileiro, que representa 12% do território nacional e possui uma extensão de 1.128.697 Km<sup>2</sup>, abrigando quase 30 milhões de pessoas

A03-3

(BRASIL, 2017). No território do Semiárido, incide o bioma Caatinga, o qual já possui 55,25% do seu solo atingido pela degradação, em diferentes graus.

O Estado da Bahia é um dos dez estados nesse território, possuindo 289 municípios inseridos nas ASD, o que equivale a 490.000 Km<sup>2</sup> ou 86,8% do território baiano. É exatamente nesse estado que incidem as chamadas Comunidades de Fundo de Pasto, reconhecidas como comunidades tradicionais a partir da Constituição do Estado da Bahia em 1989. Tal reconhecimento conta também com uma lei mais recente, que é a Lei estadual 12.910/2013. Além disso, as Comunidades de Fundo de Pasto são amparadas pelo Decreto Federal n.º 6.040/2007 e pelo Decreto Estadual n.º 12.433/2010, que estabelece a Comissão Estadual para a Sustentabilidade dos Povos e Comunidades Tradicionais (CESPCT), os quais dão maior organicidade ao processo de reconhecer e proteger essas comunidades, garantindo-lhes o direito de existência como tal.

Essas comunidades são reconhecidas como tradicionais por terem desenvolvido um “jeito de viver no sertão”, o qual compreende “[...] um sistema de ocupação coletiva de terras por comunidade, em geral, com certo grau de parentesco. Esta ocupação dá-se na forma de sistema agrossilvopastoril e é de fundamental importância para milhares de famílias” (ARTICULAÇÃO, 2003, p. 3) e isso abarca características que estão associadas não só ao sistema produtivo dessas comunidades, como ao seu processo histórico de formação e aos aspectos socioculturais e da construção e manutenção de uma identidade coletiva.

Partindo de tais pressupostos, o presente artigo lança um olhar sobre essas comunidades, não para discutir a questão fundiária que permeia as Comunidades de Fundo de Pasto – apesar desta ser uma questão fundante das problemáticas que enredam essas comunidades – mas para chamar a atenção a um elemento importantíssimo para pensá-las que é a Caatinga. Uma vez que

provém das próprias comunidades a narrativa de que produzem um “jeito de viver no sertão”, compreende-se que é desse sertão ou, melhor dizendo, do território Semiárido, numa perspectiva de revisitar o termo sertão e suas origens colonialistas (Carvalho, 2014), que emana a necessidade desse jeito próprio de produzir a existência nesse lugar.

Desse modo, estudos como os de Torres (2013), Silva (2017), que se debruçam sobre essas comunidades, já traçaram epistemologicamente um panorama sobre a questão fundiária e suas políticas de regulamentação. Para tanto, ao perceber o enunciado advindo das comunidades e pensando-se em trazer uma pesquisa que apresente, tanto originalidade quanto relevância epistêmica, questionam-se: como são abordadas as relações entre as comunidades de fundo de pasto e a Caatinga na literatura científica?

Portanto, sendo o presente estudo resultado de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e de cunho descritivo, destaca-se que seu objetivo foi identificar como a literatura aborda as relações entre as Comunidades de Fundo de Pasto e a Caatinga.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa, mediante a compreensão de uma lógica epistêmico-metodológica respaldada pelo olhar interdisciplinar; sob a égide de uma compreensão mais ampla e interpretativa do objeto de estudo como possibilidade de uma análise para além da quantificação dos fenômenos estudados, dos artigos publicados ou de mera descrição das metodologias utilizadas como apontam Creswell; Creswell (2021).

Para coleta de dados utilizou-se o acrônimo PICo para a descrição dos elementos da pesquisa: (P) População, (I) Interesse, (Co) Contexto. Na literatura o acrônimo PICo é considerado como uma estratégia potencial para a realização de pesquisas qualitativas (Santos *et al.*, 2007), e, para tal, no presente estudo

pode-se caracterizar que População (P) é o conjunto das comunidades de Fundo de Pasto; o Interesse (I) é a Relação das comunidades com a Caatinga, e o Contexto (Co) é o conjunto de artigos que falam sobre essas comunidades.

Seguindo a orientação de Souza *et al.* (2010), foi proposta a questão de pesquisa, bem como o delineamento dos objetivos e dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, e, finalmente, a escolha dos procedimentos de análise dos dados. As bases de dados escolhidas para o levantamento dos artigos foram selecionadas conforme a área de interesse do tema da pesquisa, sendo elas: Base de Dados da Pesquisa Agropecuária (BDP@), *International Information System for the Agricultural Sciences and Technology (AGRIS)*, *Elton Bryson Stephens Company (EBSCO)*, *Scielo*, *Scopus* e *Web of Science*. A busca nas bases foi realizada durante o mês de dezembro de 2021, utilizando a chave de busca: “fundo de pasto” OR “fundos de pasto” OR “fecho de pasto”, sendo aceitos textos publicados em qualquer período ou idioma.

O protocolo da revisão integrativa foi planejado tendo como base Dermeval *et al.* (2020) e para a seleção dos textos optou-se pelo uso do *software* StArt para a organização dos textos identificados, selecionados e extraídos para a análise, conforme referenciado por Fabbri *et al.* (2016). O StArt possibilita aplicar os critérios de inclusão e exclusão (Tabela 1), identificação da origem dos textos por bases de dados, exclusão de estudos repetidos, extração e sumarização dos estudos.

Tabela 1 – Critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Serão incluídos artigos completos publicados em periódico ou anais de eventos	Serão excluídos trabalhos que não se enquadrem na categoria artigo completo publicados em periódicos ou anais de eventos
Serão incluídos artigos publicados em qualquer idioma	Serão excluídas revisões de literatura
Serão incluídos artigos publicados em qualquer período, desde que disponível a partir das bases de dados consultadas	Serão excluídos trabalhos duplicados em bases de dados Serão excluídos trabalhos que não possibilitem acesso integral

---

Serão excluídos trabalhos cujo foco da discussão não sejam, principalmente, as comunidades de fundo de pasto

Serão excluídos trabalhos que apresentem ao menos um critério de exclusão

---

Fonte: Autoria própria.

Para a seleção dos estudos a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, inicialmente foi realizada a leitura do título e do resumo. Após essa etapa foram verificadas a relevância do trabalho e coerência com os objetivos do estudo e em seguida realizou-se a pré-análise dos artigos com análise indutiva e, posteriormente, a codificação pelo *software* Iramuteq, sendo criadas categorias de análise a partir do método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) (Souza *et al.*, 2018). Desse modo, a CHD gerou diagramas em estilo de árvore, também conhecidos como dendrogramas, com as classes de palavras, que serão expostas no presente trabalho utilizando-se a análise contextualizada das palavras dentro das respectivas unidades de contexto. Nesse sentido, os dendrogramas e as palavras por classe serão apresentados em figuras e analisados à luz da literatura na sessão de resultados e discussão.

Por fim, após a criação das categorias, os dados foram analisados através da AC, “[...] procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem” (Franco, 2018, p. 20).

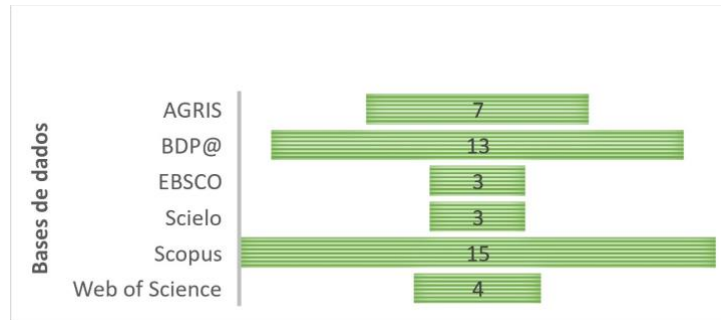
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das bases de dados escolhidas para a seleção dos trabalhos, todas retornaram textos, perfazendo um total de 45 textos. Entretanto, dos textos retornados nem todos eram artigos, entre estes foram identificados resumos simples, resumos expandidos, dissertações, capítulos de livros e livros. Assim, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão explicitados no protocolo, eliminando todos os trabalhos que não se enquadrassem na categoria artigo



completo publicado em revistas ou anais de eventos. Desse modo, a Figura 1 apresenta o quantitativo total de retorno das bases de dados.

Figura 1 – Quantitativo de artigos retornados das bases de dados



Fonte: Autoria própria.

Artigos duplicados nas bases, também foram excluídos, conforme os critérios. Sendo assim, chegou-se a um quantitativo final de 22 artigos, os quais foram considerados aptos para a revisão e organizados conforme a disposição do *software* StArt considerando-se o título, a autoria do texto, ano de publicação, o periódico ou evento e a base de dados. Um elemento adicionado ao longo da análise foi o código da unidade de contexto, o qual será utilizado sempre que essas unidades forem evocadas ao longo da análise para ilustrar como aparecem nos artigos analisados. Dessa maneira, a Tabela 2 apresenta apenas os artigos incluídos na análise conforme os critérios de inclusão.

Tabela 2 – Artigos incluídos na análise conforme os critérios de inclusão

Título	Autoria	Ano	Periódico	Base de dados	Código da Unidade de Contexto
Gestão ambiental para a sustentabilidade dos fundos de pastos no Semiárido baiano.	MAIA NETO, A. L.	2013	Revista Agrícola Bahia	BDP@	UC1



Prendre en compte les strategies des eleveurs dans l'orientation d'un projet de veveloppement: le cas d'une petite region du sertao brasilien.	CARON, P.; PREVOST, F; GUIMARAES FILHO, C; TONNEAU, J.P.	1992	II Simpósio Internacional Sobre o estudo dos sistemas pecuários sob a perspectiva de pesquisa e desenvolvimento	BDP@	UC2
Recomposição da agricultura familiar e coordenação dos produtores para a gestão de bens comuns no Nordeste brasileiro	SABOURIN, E.; MARINOZZI, G.	2001	Revista Política & Trabalho	BDP@	UC3
Sistemas agrossilvipastoris: uma alternativa para criação de caprinos em comunidades tradicionais do sertão baiano do São Francisco.	CAMPANHA, M. M.; Holanda Junior, E. V.	2008	Embrapa Caprinos e Ovinos	BDP@	UC4
Utilização de áreas comunitárias para produção de caprinos e ovinos: o caso dos fundos de pasto do semi-árido baiano.	HOLANDA JUNIOR, E.V.; LIMA, E. P.	2006	Workshop Manejo de la Vegetación Nativa para la Producción de Caprinos y Ovinos en las Areas Aridas y Semi-áridas de América Latina	BDP@	UC5
Connecting Public Policies for Family Farmers and Womens Empowerment: The Case of the Brazilian Semi-Arid	BRANDÃO, E. A. F. SANTOS, T da R.; RIST, S.	2020	Sustainability	AGRIS	UC6
Enjeux Fonciers et Gestion Des Communs Dans Le Nordeste Du Bresil: Le Cas Des Vaines Patures Dans La Region De Massaroca-Bahia	SABOURIN, E.; CARON, P.; SILVA, P. C. G. da.	1995	Les Cahiers de la Recherche Developpement	AGRIS	UC7
O manejo dos "fundos de pasto" no Nordeste baiano: um exemplo de reforma agrária sustentável	SABOURIN, E.; CARON, P.; SILVA, P. C. G. da.	1999	Raízes - Revista de Ciências Sociais e Econômicas	AGRIS	UC8
Restrição inconstitucional do direito a regularização de terras das	SARAIVA, W. CABRAL; DE PONTES, A. C. A.	2018	Revista de Direito Agrário e Agroambiental	EBSCO	UC9

Comunidades de Fundo e Fecho de Pasto						
A margem de quatro séculos e meio de latifúndio: Razões dos fundos de pasto na história do Brasil e do Nordeste (1534-1982)	FERRARO JÚNIOR, L. A.; BURSZTYN, M.	2008	Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Sociedade e Ambiente-ENANPPAS	Scopus	UC10	
As comunidades de Fundo e Fecho de Pasto na Bahia: luta na terra e suas espacializações	ALCÂNTARA, D. M. de; GERMANI, G. I.	2010	Revista de Geografia (Recife)	Scopus	UC11	
Forma de ocupação da terra como bem cultural: estudo jurídico dos Fundos de Pasto da Bahia e sistema faxinal do Paraná	SÁ, A. A. de	2007	Congresso nacional CONPEDI	Scopus	UC12	
Fundo de pasto: um conceito em movimento	ALCÂNTARA, D. M. de; GERMANI, G. I.	2009	VIII Encontro Nacional ANPEGE	Scopus	UC13	
Imaginário, emancipação e colonialidade: estudo das intervenções sociais no movimento dos Fundos de Pasto da Bahia	FERRARO JÚNIOR, L. A.; BURSZTYN, M.	2010	Revista FAEEBA	Scopus	UC14	
Family Farmers' Perceptions of the Impact of Public Policies on the Food System: Findings From Brazil's Semi-Arid Region	BRANDÃO, E. A. F.; SANTOS, T. DA R.; RIST, S.	2020	Frontiers in Sustainable Food Systems	Scopus	UC15	
Resiliência a mudança climática em Comunidades de Fundo de Pasto na região semiárida do Estado da Bahia, Brasi006C	GAIVIZZO, L. <i>et al.</i>	2019	Sociedade e natureza	Scopus	UC16	
Tradição e Territorialidade nos fundos de pasto da Bahia: do capital social ao capital político	FERRARO JÚNIOR, L. A.; BURSZTYN, M.	2008	IV Encontro Nacional Anppas	Scopus	UC17	
Sustainability of the remaining agricultural Commons in the Brazilian	FERRARO JÚNIOR, L. A.; BURSZTYN, M.;	2017	Journal of the Geographical Society of Berlin	Web of Science	UC18	

Northeast: challenges beyond management	DRUMMOND, J. A.	2020	Studies in Agricultural Economics	Web of Science	UC19
The agrarian space of the Brazilian semi-arid region: the dichotomies between the space of irrigated agriculture and the space of traditional agriculture	BRANDÃO, E. A. F.; RIST, S.				
Rural development in the Sertão do São Francisco, Bahia: an interpretation based on the trajectories of peasant families of the territory	MONTEIRO, D.; GUEDES, C. A. M.	2021	Interações, Campo Grande	Scielo	UC20
As comunidades de fundo de pasto e o processo de formação de terras de uso comum no semiárido brasileiro	MARQUES, L. de S.	2016	Soc. & Nat., Uberlândia	Scielo	UC21
Das sesmarias a resistência ao cercamento: razões históricas dos Fundos de Pasto	FERRARO JÚNIOR, L. A.; BURSZTYN, M.	2010	Caderno CRH	Scielo	UC22

Fonte: Autoria própria.

De posse dos artigos (Tabela 2) foi realizada a AC, com a exploração do texto, considerando as técnicas de codificação e criação das categorias a partir do *software* Iramuteq, o qual possibilitou, com a CHD, a organização das categorias de análise por meio do agrupamento das palavras evocadas nos textos gerando “[...] eixos e classes lexicais, que contextualizam e evidenciam o sentido comum orientador dos discursos” (Freire; Gonzaga, 2020, p. 170).

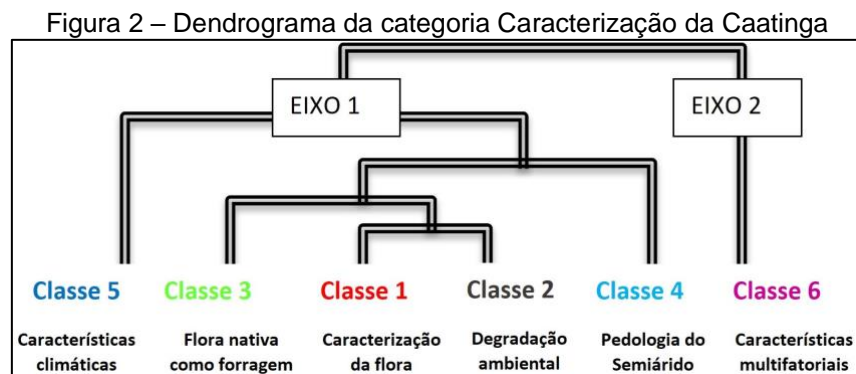
Nesse sentido, as categorias de análise, como etapa da AC, foram: caracterização da Caatinga; caracterização das comunidades de fundo de pasto; relação das comunidades com a Caatinga. Com base nisso, o *corpus* textual foi preparado a partir das unidades de registro e a próxima etapa foi gerar a CHD. Com as classes criadas através do agrupamento de palavras, passou-se à análise dessas classes, as quais apontam, no agrupamento desses sentidos comuns, para uma visão mais ampla do objeto de estudo em questão. É válido

ressaltar que a análise das classes no Iramuteq se faz sempre da esquerda para a direita, com vistas a perceber o encadeamento dos sentidos no conteúdo discursivo dos enunciados (Souza *et al.*, 2018).

### Caracterização da Caatinga

A categoria Caracterização da Caatinga retornou um conjunto de seis classes de palavras, as quais, sob análise, apontam para aspectos intrínsecos da Caatinga e do Semiárido brasileiro. É importante destacar que o termo Caatinga se refere ao bioma e o termo Semiárido brasileiro refere-se ao território em que incide a Caatinga.

As classes de palavras estão agrupadas em dois eixos principais, conforme a Figura 2.



Fonte: Autoria própria.

Considerando-se o eixo 1 com as respectivas classes, percebe-se que os sentidos do eixo 1 estão articulados em torno das características climáticas (classe 5), da pedologia (classe 4), da flora como fonte de forragem (classe 3), da caracterização dessa flora (classe 1) e da degradação ambiental que o bioma sofre (classe 2). O eixo 2, por sua vez, aglutina questões multifatoriais da

Caatinga e do Semiárido como território. Conforme a Figura 3 pode-se perceber que as palavras agrupadas ressaltam as características que se aproximam das especificidades da Caatinga (eixo 1) e apontam para a ação humana como fator de intervenção na região semiárida (eixo 2).

Figura 3 – Palavras por classe da categoria Caracterização da Caatinga

Classe 5 (16,1%)	Classe 3 (19,4%)	Classe 1 (16,1%)	Classe 2 (12,9%)	Classe 4 (22,6%)	Classe 6 (12,9%)
Milímetro	Dieta	Apresentar	Temperatura	Solo	Propriedade
Precipitação	FORAGEIRO	Endemismo	Severo	Modo	Pressão
Fenômeno	Herbáceo	Diversidade	Semiárida	Último	Esperar
Terra	Importante	Longo	Processo	Água	Consecutivo
Sertão	Estação	Adaptado	Baixo	Nutriente	Econômico
Árido	Chuvoso	Área	Região	Formação	Recurso
Mês	Caprino	Grande	Alto	Extenso	Chuva
Abandono	Espécie	Espécie	Degradação	Condição	Período
Ocorrer	Cercar	Bioma	Cercar	Matéria	Paisagem
Médio	Planta	Semiárido	Planta	Principal	Hídrico
Clima	Reserva	Característica	Reserva	Irrigação	Irrigação
Hídrico	Arbóreo	Caatinga	Intenso	Intenso	Fundo de Pasto
Principal	Vegetação	Médio	Corresponder	Arbóreo	Ano
Corresponder	Espaço	Clima	Apresentar	Fundo de Pasto	Degradação
Região	Alto	Paisagem	Ano	Caatinga	
Semiárido	Nordestino	Matéria	Bioma		
Ano		Seco	Característica		
Nordestino		Vegetação	FORRAGEIRO		
Chuva		Espaço			
		Econômico			
		Caprino			

Fonte: Autoria própria.

A classe 5 – a partir das palavras precipitação, milímetro, árido, mês, ocorre, fenômeno – destaca as características climáticas da Caatinga, indicando os fatores que convergem para a incidência do clima Semiárido e apontando o papel desse clima para o desenvolvimento das atividades das comunidades. Pode-se compreender a importância dessas características em articulação com essas atividades das comunidades, quando, por exemplo, a classe 3, a partir das palavras dieta, forrageiro, herbáceo, importante, caprino, indica a flora nativa como principal fonte de forragem tanto para a fauna nativa como para a fauna exótica introduzida na Caatinga, como é o caso dos caprinos e ovinos, que representam o meio de subsistência das Comunidades de Fundo de Pasto (Torres, 2013).

Ainda de acordo com a Figura 3 a classe 1 e a classe 2 estão diretamente relacionadas, pois na medida em que a classe 1 apresenta a caracterização da flora da Caatinga por meio das palavras endemismo, diversidade, adaptado, longo [período de seca] revelando a riqueza local, a classe 2, por meio das palavras processo, severo, degradação, baixo, destaca a degradação ambiental da Caatinga. Ou seja, apesar do bioma Caatinga ser diverso, enfrenta um processo de degradação como se pode notar nas unidades de contexto apresentadas a seguir.

Entretanto, a região semiárida e o bioma caatinga padecem de um intenso processo de degradação. As áreas em processo de degradação de intensidade baixa a severa, já somam mais de 20 milhões de hectares, correspondendo a cerca de 22% da região semiárida (UC4).

[...] a Caatinga como o único domínio cujos limites estão restritos exclusivamente ao território nacional e o segundo ecossistema mais degradado do país o que torna mais relevante ainda a necessidade de preservá-lo (UC1).

Sobre isso, é importante ponderar que antes do desenvolvimento das atividades produtivas com base nas políticas de convivência com suas condições edafoclimáticas, o Semiárido foi palco dos grandes latifúndios e propriedades agrárias que trouxeram a pecuária extensiva, o que pode ter favorecido significativamente um processo histórico de degradação ambiental do bioma Caatinga (Torres, 2013). Além disso, estudo de Brito *et al.* (2010), publicado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) revela que a agricultura irrigada em larga escala desenvolvida no Semiárido brasileiro tem impactado diretamente essa região causando modificação no ambiente, salinização e contaminação dos solos e das águas, além de impactos sociais e econômicos.

Ainda assim, quando considerada como principal fonte de forragem animal no sistema de fundo de pasto, a Caatinga sofre também alguns impactos. Ou seja, a Caatinga necessita recuperar-se tanto dos processos de degradação que sofreu ao longo de séculos, quanto de processos que sofre atualmente.

A seguir, as unidades de contexto (UC) apontam como as Comunidades de Fundo de Pasto utilizam a Caatinga em seu sistema de produção, possibilitando fazer uma análise de como esse uso também pode interferir nos processos ecológicos.

[...] cerca de 70% das espécies lenhosas e herbáceas da Caatinga são utilizadas pelos caprinos como forrageira. Trata-se, portanto, de uma vegetação com alto valor forrageiro [...] diversas famílias de plantas contribuem com espécies que participam da dieta dos animais, merecendo destaque à família das leguminosas (UC1).

[...] é fator central para que os camponeses tenham na caatinga uma reserva forrageira importante para a manutenção do rebanho (UC21).

No período chuvoso, as gramíneas e dicotiledôneas herbáceas perfazem acima de 80% da dieta dos ruminantes. Porém, à medida que a estação seca progride, as árvores e arbustos se tornam cada vez mais importantes na dieta, principalmente dos caprinos. Nesta forma de exploração, as forragens naturais são, na maioria das vezes, superpastejadas (UC4).

No entanto, não é a atividade produtiva das Comunidades de Fundo de Pasto que acarreta, sozinha, a degradação ambiental na Caatinga. Esse impacto também está diretamente relacionado a outros fatores como aponta a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2020) observando que a degradação ambiental é causada por questões multifatoriais e, nesse sentido, pode-se avaliar o superpastejo como uma dessas questões.

Estudo anterior de Medugu *et al.* (2011) reforça que a degradação pode ser compreendida por um conjunto múltiplo de fatores, tendo ainda como possibilidade, os próprios fatores ambientais para além da ação antrópica. É nesse contexto que se deve avaliar a classe 4, a qual aponta para uma pedologia da Caatinga, ao agrupar palavras como solo, nutriente, matéria, formação [do solo]. Nessa classe podem-se referendar duas unidades de contexto que contribuem para pensar eventos que influenciam o solo:

Apresenta ainda, sérias limitações quanto aos solos, sobretudo com relação à profundidade e capacidade de armazenamento de água (UC1).

[...] impactos ambientais das políticas de irrigação no semiárido, discutindo os impactos na compactação do solo, salinização, desequilíbrio de nutrientes, perda de matéria orgânica e redução da atividade microbiológica (UC19).



Nesse sentido, depreende-se que as características apresentadas nas unidades de contexto em destaque, apontam tanto para a formação do solo, quanto para as influências que ele sofre pela ação antrópica; isto é, a convergência de múltiplos fatores.

A partir disso, chega-se, ao eixo 2, o qual é composto pela classe 6. Esta, engloba as questões multifatoriais do Semiárido como evapotranspiração, períodos de estiagem, distribuição das chuvas no tempo e no espaço e a presença humana. As palavras que aparecem com maior destaque na classe, são propriedade; pressão; esperar; econômico; recurso.

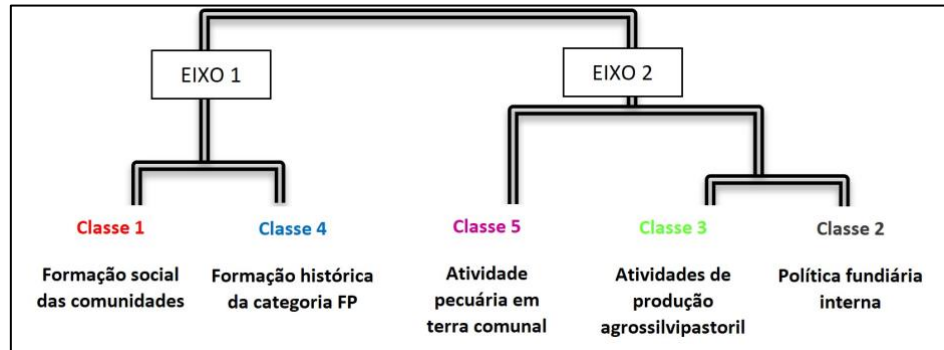
Desse modo, pode-se avaliar que a não compreensão da vocação do Semiárido, em suas características multifatoriais, interfere diretamente na forma como se desenvolvem os sistemas produtivos e na relação que se estabelece com os bens naturais, como a flora e a fauna da Caatinga, as aguadas, o solo, entre outros. Sendo assim, é importante considerar que quanto mais o Semiárido for compreendido em suas características edafoclimáticas e antropossociais, melhor será para o desenvolvimento de sua vocação econômica e o uso equilibrado dos seus bens naturais.

### **Caracterização das Comunidades de Fundo de Pasto**

A categoria Caracterização das Comunidades de Fundo de Pasto retornou um conjunto de cinco classes de palavras, as quais apontam para características da organização interna das comunidades, segundo os artigos avaliados.

Conforme a Figura 4, essas classes se agrupam em dois eixos, os quais articulam seus discursos em torno de duas questões fundamentais. Assim, o eixo 1 articula seus discursos em torno da formação sócio-histórica das comunidades, seus processos culturais e legais em torno da afirmação de uma identidade. Já o eixo 2, é articulado pelas ideias que circundam as atividades internas das comunidades, apontando mais para o funcionamento do sistema fundo de pasto.

Figura 4 – Dendrograma da categoria Caracterização das Comunidades de Fundo de Pasto



Fonte: Autoria própria.

Essa articulação dos sentidos dos eixos se dá em face das palavras enunciadas nas classes. A partir da Figura 5, é possível notar que essas características compreendem processos históricos, políticos, sociais e culturais das comunidades e como esses processos influenciam direta e indiretamente em sua organização interna, sem deixar de lado a questão da Caatinga como característica intrínseca das comunidades.

Figura 5 – Palavras por classe da categoria Caracterização das Comunidades de Fundo de Pasto

Classe 1 (23,8%)	Classe 4 (24,6%)	Classe 5 (16,4%)	Classe 3 (14,8%)	Classe 2 (20,5%)
Nome	Relação	Criação	Reserva	Individual
Posse	Produção	Extensivo	Mel	Uso comum
Processo	Década	Animal	Madeira	Seco
Fazenda	Social	Caprino	Fruta	Solo
Elemento	Organização	Ruminante	Extrativismo	Solidariedade
Política	Viver	Semiárido	Cerca	Cercar
Sempre	Desenvolvimento	Ovino	Geral	Lote
Regional	Capital	Terra comunal	Caça	Vizinho
Original	Sertão	Vegetação	Caso	Recurso
Necessidade	Estabelecer	Parcela	Comunitário	Bode
Herdeiro	Identidade	Espaço	Pastagem	Raro
Herança	Compadrio	Pequeno	Geralmente	Praticar
Construção	Pastoreio comunal	Rebanho	Pastoreio	Pobre
Histórico	Relacionar	Cultivo	Morador	Disponibilidade
Devoluto	Político	Principal	Jurídico	Criador
Venda	Partir	Subsistência	Pasto	Uso
Luta	Manter	Familiar	Limite	Área
Terra	Cultura	Ocupado	Úmbu	Espaço
Forma	Distribuir	Solto	Pecuária	Acesso
Categoria	Modo	Destinar	Extensão	Propriedade

Fonte: Autoria própria.

Nesse sentido, a classe 1 está mais voltada à formação social das Comunidades de Fundo de Pasto, a partir da apresentação das palavras posse, processo, fazenda, política, regional, herança, histórico, devoluto. Isso porque, quando analisadas dentro da unidade de contexto, as palavras remetem às origens das Comunidades de Fundo de Pasto em seus aspectos sócio-históricos.

A posse das terras da caatinga baiana pelos conjuntos de famílias foi obtida por compra no período de desmembração das sesmarias (primeira metade do século XIX) ou pelo uso das terras devolutas (UC17).

A maior parte das comunidades pastoris localiza-se em terras devolutas, originadas de grandes fazendas desmembradas ou compradas das sesmarias originais. Essas comunidades, frequentemente constituídas por famílias de descendentes dos herdeiros dessas “fazendas-mãe” [...] (UC22).

Depreende-se daí, que há, nessa classe, um enredo desse processo histórico de formação das comunidades, localizando-as também politicamente, no sentido do uso e da posse da terra e, desse modo, analisar a classe 1 e sua relação com a classe 4 demonstra uma concatenação de sentidos, quando esta apresenta um elemento fundamental para essa discussão, que é a formação histórica da categoria Fundo de Pasto enquanto comunidade tradicional, pois as comunidades se afirmam nesse processo histórico como uma categoria política a partir das palavras relação, produção, década, social, organização, identidade, político.

Trata-se da categoria dos Fundos de Pasto (FP). A história matricial dos FP refere-se ao longo período entre a criação das sesmarias, em 1534, e a generalização, na década de 1980, dessa alcunha como modo de designar essas comunidades pastoris do sertão baiano (UC22).

Ao longo das décadas da segunda metade do século XX e início do XXI, as comunidades vêm produzindo e retrabalhando sua identidade por meio do conflito e da relação com o Estado e os agentes do capital (UC21).

Assim, ao apresentar essas classes agrupadas em um eixo, os dados apontam essa separação teórica para conceituar dois elementos distintos e

indissociáveis, a saber: fundo de pasto enquanto modo de produção de determinadas Comunidades e Fundo de Pasto como categoria política que se assume em um período específico da história e com desafios e objetivos também muito específicos, compreensão reforçada por Ming (2020, p. 8) quando afirma que:

Na região existem os “fundo de pasto”, em letras minúsculas, que significam locais e espaços com suas características de vegetação e animais, para uso comum das comunidades, das criações e atividades agroextrativistas, e que se transformam em “Fundo de Pasto”, com letras maiúsculas que significam territórios das comunidades, forjados por elas em movimento coletivo e de luta, muito mais poderosos e eloquentes.

Nesse ínterim, o surgimento do Fundo de Pasto como categoria política, pode ser reforçada nas unidades de contexto a seguir:

A identidade fundo de pasto surgiu a partir das comunidades que fazem uso comunal de pastagens da caatinga, no contexto dos conflitos agrários das décadas de 1970 e 1980 (UC17).

[...] das comunidades, pode se estabelecer um marco temporal na década de 1980 com o Programa de Desenvolvimento Rural Integrado (PDRI-Nordeste), em vista de referir-se textualmente a estas comunidades, mais precisamente em 1982, até com a mesma denominação (UC9).

Desse modo, as classes organizadas no eixo 2 (classes 5, 3, 2) se articulam para anunciar como essas comunidades se organizam internamente. Com isso, a classe 5 se ocupa de indicar a atividade pecuária em terra comunal, ao descrever a principal característica do fundo de pasto, que é o meio de produção comum, a partir das palavras criação, extensivo, animal, caprino, ruminante, semiárido, ovino, terra comunal.

A classe 3, por seu turno, aponta as atividades desenvolvidas no sistema de produção agrossilvipastoril, possibilitando perceber que outras atividades são desenvolvidas pelas Comunidades de Fundo de Pasto, por meio das palavras extrativismo, mel, madeira, caça, pastagem, umbu, pecuária, comunitária.

O fundo de pasto é, portanto, um espaço aberto acessível a todos os membros da comunidade para um uso coletivo de seus recursos naturais: pasto, corte de madeira, extrativismo de frutos e mel e caça (UC3).

Nos Fundos de Pasto, todos podem coletar madeira (apenas para uso familiar, nunca para venda), caçar e colher frutas. Há exclusividade familiar para a extração floral e para a caça por terceiros, embora em geral os vizinhos possam praticar a extração em pequena escala (de plantas e animais) (UC18).

Essas áreas comunais das CFP desenvolvem a caprinocultura com o direito de uso comum da pastagem nativa da Caatinga e o extrativismo vegetal, principalmente de umbu (*Spondias tuberosa*), mas também de maracujá (*Passiflora cincinnata*), licuri (*Syagrus coronata*), angico (*Anadenanthera macrocarpa*) e murici (*Byrsonima crassifolia*) [...] (UC16).

Nesse diapasão, a classe 2 emerge para arrematar as características das comunidades descritas nos textos, uma vez que as palavras individual, uso comum, solidariedade, lote, vizinho, cercar, aparecem nessa classe, indicando uma política fundiária interna do modo de organização e produção das comunidades, como apontado nas unidades de contexto a seguir.

Se o acesso a essas terras de uso comunitário tradicional fosse regido pela racionalidade da terra como mercadoria e pela lógica da propriedade individual totalmente cercada, essas práticas de gestão social seriam inviabilizadas, comprometendo a reprodução socioeconômica de milhares de famílias rurais e gerando enormes impactos negativos para a produção de alimentos para o território e para a cultura local (UC20).

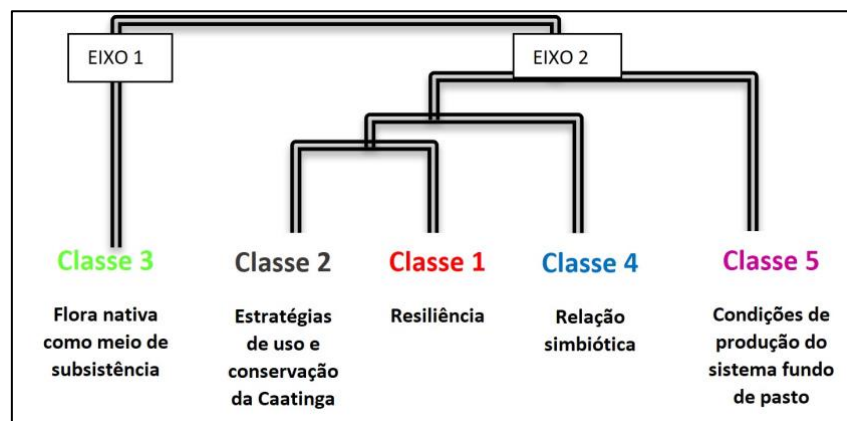
O comunal alimenta as áreas individuais e as individuais ampliam o comunal. É necessário entender que o Fundo de Pasto é um sistema combinado onde a área de uso comum e o lote individual se complementam, mais que isso, se articulam. Mesmo porque a área individual não é tão individualizada, ou seja, de uso individual restrito, uma vez que não há cerca permanente separando o lote que é identificado como individual, o que existe são pequenos cercados protegendo a roça, ou seja, parte do lote individual é incorporado ao uso comum (UC13).

Sob essa égide, é possível inferir que a literatura produzida sobre as Comunidades de Fundo de Pasto assevera que o sistema de produção de fundo de pasto é regido por uma política fundiária interna - que fortalece, não só materialmente, como politicamente, a existência das comunidades, favorecendo o desenvolvimento de estratégias de resistência para enfrentar desafios que possam se colocar frente aos modos de vida das comunidades.

## Relação com a Caatinga

A categoria Relação com a Caatinga retornou um conjunto de cinco classes de palavras, as quais estão organizadas também em dois eixos. Tais eixos são compostos por classes que, segundo os trabalhos analisados, indicam a forma como as comunidades se relacionam com a Caatinga. Como se pode perceber a partir da Figura 6, essa categoria se organiza em dois eixos que são totalmente interdependentes, pois é justamente a partir do eixo 1 que os sentidos do eixo 2 se articulam - sobretudo se considerado o fato de que no eixo 1 encontra-se a flora e no eixo 2 encontram-se as relações produzidas pela comunidade com este ambiente. Ou seja, pode-se depreender que a Caatinga é o ponto de partida e de chegada para a produção da existência das comunidades.

Figura 6 – Dendrograma da categoria Relação com a Caatinga



Fonte: Autoria própria.

Assim, os sentidos enunciados nas palavras dessas classes se articulam em torno das questões tanto ambientais quanto antropossociais, como é possível perceber nas palavras das classes, a partir da figura 7.

Figura 7 – Palavras por classe da categoria Relação com a Caatinga

Classe 3 (26,2%)	Classe 2 (21,4%)	Classe 1 (16,7%)	Classe 4 (19%)	Classe 5 (16,7%)
Alimento	Natural	Capacidade	Uso	Além
Quando	Reserva	Principal	Comunidade	Produção
Parte	Natureza	Milho	Comunidade de	Grande
			Fundo de Pasto	
Rebanho	Encontrar	Feijão	Modo	Renda
Vegetação	Criar	Enfrentar	Importante	Depender
Suplementação	Construir	Animal	Ambiental	Produto
Forragem	Relação	Alimentar	Serviço	Dependente
Bovino	Forma	Caatinga	Frequentemente	Exploração
Época	Recurso	Seco	Estresse	Sistema
Ruminante	Solo	Relação	Criação	Pecuária
Maior	Convivência	Manejo	Característica	Suporte
Lenha	Seco	Cultura	Vida	Período
Escassear	Cultura	Propriedade	Local	Forrageiro
Começar	Geração	Suporte	Climático	Preservação
Carvão	Arbustivo	Individual	Terra	Manter
Bom	Forrageiro	Geração	Semiárido	Vista
Alto	Utilizar	Arbustivo	Convivência	Vegetal
Pastagem	Modificar	Adaptativo	Conservação	Função
Área	Vegetal	Terra	Construir	Condição
Nativo	Social	Recurso	Forma	Ação
			Adaptativo	Ambiente
			Preservação	Atividade
			Utilizar	Extensivo

Fonte: Autoria própria.

Como exposto na Figura 7, a classe 3 remete às palavras alimento, rebanho, vegetação, suplementação, forragem, lenha, carvão, pastagem. Essas palavras anunciam um elemento importante para a compreensão da categoria em análise, pois os sentidos do seu discurso indicam a flora da Caatinga como meio de subsistência, sobretudo quando se analisam as unidades de contexto a seguir:

[...] algumas comunidades já manejam a pressão de pastejo sobre suas áreas, mesmo que empiricamente. No período de chuvas, quando é maior a oferta de alimentos nas pastagens naturais, a maior parte dos produtores mantém seus rebanhos no chamado fundo de pasto. Na época em que a pastagem da Caatinga começa a escassear, parte dos rebanhos é conduzida para propriedades individuais [...] (UC1).

Tomando como base a unidade de contexto acima, vale destacar um elemento interessante que retoma, em certa medida, o que foi discutido na categoria “Caracterização da Caatinga”, pois na medida em que a UC4 (2008) aponta para a questão do superpastejo, UC1 (2013) assinala que algumas comunidades já estão preocupadas em manejar a pressão do pastejo adotando estratégias em suas áreas. Ou seja, corrobora com a ideia de que pode haver um superpastejo nas áreas das comunidades, mas indica, por outro lado, que

A03-22



essas comunidades passaram a adotar estratégias que possibilitem a recuperação da Caatinga em suas áreas de produção comunal o que viabiliza a conservação da Caatinga e garante a sustentabilidade de seu sistema de produção.

Sugere-se ainda, que, pelo fato da UC4 ter sido publicada em 2008 e a UC 1 em 2013, um fenômeno potencial para a adoção dessas novas estratégias de manejo, citadas pela UC1, pode estar relacionado ao fato de, no ano de 2010, o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) ter iniciado a realização do projeto Recatingamento em parceria com as Comunidades de Fundo de Pasto para desenvolver uma metodologia de uso e conservação da Caatinga com estratégias contextualizadas de convivência com o Semiárido, manejando adequadamente os seus bens naturais para potencializar a coexistência entre as práticas agrossilvipastoris das comunidades e a conservação da biodiversidade local (Albuquerque *et al.*, 2020).

Partindo desse pressuposto, é possível avaliar que as comunidades, nesse ínterim, melhoraram sua perspectiva sobre como cuidar da Caatinga, observando, justamente, que a manutenção desta em pé é o que garante a existência das comunidades, como exposto na unidade de contexto a seguir.

A vegetação conservada nestas áreas camponesas tem a ver diretamente com o modo de vida ali instituído, que necessita que a caatinga sirva de banco natural de forragem para alimento dos rebanhos. A relação imbricada entre sociedade e natureza neste caso aponta para uma forma de territorialização em que a ausência das reservas vegetais simplesmente não se afirmar enquanto vantagem ou mesmo condição possível de sobrevivência dos Fundos de Pasto (UC21).

Nesse sentido, o eixo 1 aponta que a flora tem papel fundamental para o sistema fundo de pasto e para a manutenção das comunidades, pois, como visto, é a conservação desta que tem garantido a permanência das comunidades com o seu modo de produção do trabalho e de afirmação identitária.

O eixo 2, por sua vez, agrega classes que vão apontar como se dão essas relações. Assim, a classe 2 assinala as estratégias de uso e conservação dos bens naturais da Caatinga, a partir das palavras: reserva, convivência, construir, natureza, relação. Tais palavras podem ser mais bem visualizadas quando percebidas nas unidades de contexto:

A convivência construída com base no que a própria caatinga possuía não se constituía enquanto ação predatória. Nesta relação, a seca passou a ser entendida não como catástrofe, mas como ciclo natural. Isso não quer dizer que não sofriam com a seca, significa dizer que encontraram um caminho de convivência e criavam estratégias, dentre as quais a migração (UC11).

[...] têm uma cultura construída e uma relação com seu ambiente natural, que privilegia o respeito e a conservação, pois não têm uma visão voltada para o mercado e enfrentam fatores climáticos adversos há muitas gerações. É justo afirmar que as comunidades de FP oferecem o serviço ambiental de conservar porções de Caatinga. A ocupação comunal e o uso da terra estão frequentemente associados à conservação da biodiversidade e de outras características naturais do bioma Caatinga (UC18).

Ademais, tais estratégias são parte desse processo identitário das comunidades, e emergem dentro das unidades de contexto para apontar como os autores percebem a condição material das comunidades, fazendo emergir em seus discursos a relação estabelecida entre estas e a Caatinga.

Com isso, a classe 1, a qual se relaciona diretamente com a classe 2, indica a resiliência, ou seja, a capacidade das comunidades de se relacionar com os desafios postos.

Os terrenos vedados e não desmatados constituem uma reserva forrageira que é protegida, e “apropriada” para ser utilizada durante a estação seca. Eles serão plantados ou não, posteriormente, dependendo da qualidade do solo e dos recursos disponíveis para o produtor (UC2).

Isso pode ser percebido pelas palavras destacadas na classe: capacidade, enfrentar, manejo, relação. Além disso, as palavras milho, feijão, animal, podem ser percebidas como estratégias diretas para a superação de desafios a partir da produção alimentar daquilo que é viável, respeitando-se as limitações impostas pelas condições edafoclimáticas, pois como aponta a unidade de contexto:

[...] a relação com a Caatinga perpassa as diferentes facetas da capacidade adaptativa e as articula frente aos desafios enfrentados pelas comunidades (UC16).

E é, desse modo, que o discurso das classes 2 e 1 dão sustentação aos sentidos da classe 4, a qual aponta para a relação simbiótica entre as comunidades e a Caatinga, por meio das palavras: importante, ambiental, serviço, comunidade, vida, comunidades de fundo de pasto, convivência, conservação.

Isso significa que os usos da terra nas comunidades se fundamentam na “saúde” e na (re)produção da Caatinga, os quais asseguram os seus modos de vida (UC16).

A ocupação comunal e o uso da terra estão frequentemente associados à conservação da biodiversidade e de outras características naturais do bioma Caatinga (UC18).

É válido destacar, no entanto, que algumas palavras, a exemplo de “frequentemente” e “terra”, as quais aparecem nas unidades de contexto acima, também despontam outras possibilidades de análise na unidade de contexto a seguir:

Nestas comunidades, em que a terra é de uso comum, é praticada a agricultura, frequentemente utilizando corte e queima da caatinga, e a pecuária, com criação extensiva em pastagem nativa de uso coletivo, geralmente superpastejadas (UC4).

Isso implica dizer, segundo os dados, que, mesmo a maioria dos textos assinalando que há nas comunidades uma preocupação de conservação da Caatinga, há, por outro lado, uma pesquisa apontando que ainda existem práticas de manejo desfavoráveis aos bens naturais e à existência da própria comunidade, porquanto dependem necessariamente da Caatinga em pé.

Em seguida, os enunciados da classe 5 giram em torno das condições de produção do sistema fundo de pasto, uma vez que são as características ambientais que suscitam formas próprias de produção do sistema fundo de pasto e influenciam na cultura e na identidade das comunidades, como registrado na unidade de contexto:

É importante ressaltar que a conexão das pessoas com a terra vai além das necessidades produtivas relacionadas ao seu sistema alimentar. Os participantes declararam que a noção de territorialidade está essencialmente ligada à identidade das pessoas, manifestando o entrelaçamento da cultura e da natureza (UC15).

Assim, a Caatinga se apresenta às comunidades com suas características e é sob essas condições, inclusive de interdependência, que o fundo de pasto acontece. Nesse sentido, a partir das palavras: produção, renda, depender, dependente, produto, exploração, sistema e preservação; compreende-se que há uma relação intrínseca entre a conservação da Caatinga e os modos de produção de fundo de pasto, apesar de ser possível apontar que há a necessidade de reavaliar algumas práticas como o superpastejo e o corte e queima da flora, que podem ser práticas danosas a médio e longo prazo.

Diante do exposto, pode-se discutir que as relações estabelecidas entre as comunidades e a Caatinga não têm o intuito de ser místicas ou mesmo de desenvolver uma conservação no sentido de manter estes espaços intocados. Essas relações passam pela compreensão da necessidade dessas comunidades conviverem com as características locais, conservando-as para que a existência da comunidade seja possível, uma vez que:

[...] se consideram como verdadeiros defensores da caatinga, praticando atividades econômicas de exploração que dependem da preservação do meio ambiente para sua sustentabilidade, além é claro de dependerem de grandes extensões de Terra, haja vista seu condicionante climático (UC5).

Nesses termos, é possível retomar a questão orientadora deste estudo, a qual tem o intuito de saber como a literatura aborda as relações entre as comunidades de fundo de pasto e a Caatinga, e considerar que tais estudos revelam três principais fatores para pensar essas relações.

Para pensar a relação entre as Comunidades de Fundo de Pasto e a Caatinga é necessário, primeiramente, caracterizar a Caatinga como um bioma que incide exclusivamente no Semiárido brasileiro, o qual é apresentado pelos textos como lugar de potencialidades e desafios. Essas características, como

demonstrado, englobam as questões relacionadas ao clima, à pedologia, à flora e à degradação ambiental, as quais remetem a um conjunto de questões multifatoriais que são determinantes para perceber a vocação socioeconômica do Semiárido como um todo.

Em segundo lugar, pensar as relações entre as comunidades de fundo de pasto e a Caatinga é pensar também quem são essas comunidades, como e por que vivem, e quais são seus processos sócio-históricos de formação e manutenção. Assim os textos analisados asseveram que para compreender os modos de produção da existência das Comunidades de Fundo de Pasto é necessário ponderar a formação social das comunidades e a formação histórica da categoria Fundo de Pasto como identidade social, além de indicar que pensar essas comunidades é pensar a atividade pecuária em terra comunal com a produção agrossilvipastoril e como isso é regulado pelas próprias comunidades através da política fundiária interna.

Em terceiro lugar, com base na compreensão de onde se dá o *lócus* das comunidades e que comunidades são essas, percebe-se que é a partir daí que se podem tecer considerações sobre quais são as relações que se estabelecem entre essas comunidades e o ambiente natural em que vivem, do qual constroem não só um sistema de produção, mas um modo de vida, de relações e de cultura, por meio dos quais produzem sua existência, existindo aí indubitavelmente uma relação simbiótica entre as comunidades e a Caatinga com todas as suas potencialidades e desafios que acabam sendo condição *sine qua non* para que se possam existir as Comunidades de Fundo de Pasto.

Por fim, destaca-se que os artigos mais recentes, publicados entre os anos de 2013 e 2020, são que melhor discutem a prática das comunidades para a conservação da Caatinga. O que não significa, no entanto, que as comunidades não tenham desenvolvido tais práticas ao longo dos séculos de sua existência, mas que novos desafios se estabeleceram e suscitaram outras estratégias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, a partir deste estudo, que a literatura produzida sobre Comunidades de Fundo de Pasto aborda relações simbióticas entre essas comunidades e a Caatinga de modo a apontar que as Comunidades de Fundo de Pasto e a Caatinga têm uma relação interdependente entre si, pois enquanto as comunidades dependem das características desse bioma para desenvolver seu sistema de produção, a Caatinga é diretamente beneficiada pelas comunidades, uma vez que estas desenvolvem estratégias de conservação para a manutenção dos bens naturais e do ambiente físico.

Dos 22 textos analisados, um artigo apontou que as comunidades desenvolvem práticas que podem prejudicar a Caatinga, como é o caso do superpastejo, e outro artigo apontou que já há uma preocupação das comunidades em manejar melhor a pressão da pastagem sobre as áreas. Estudos posteriores podem avaliar epistemologicamente tais proposições junto às comunidades ou em estudo das literaturas produzidas posteriormente a esta pesquisa.

Por fim, o presente estudo aponta, com base nos artigos analisados, que as comunidades desenvolveram, ao longo do tempo, uma capacidade de resiliência para a superação dos desafios postos, sejam eles antigos como é o caso das épocas de estiagem, sejam eles novos, como no caso da superpastagem, para o seu sistema de produção através de estratégias de uso e conservação da biodiversidade local, porquanto seus bens naturais constituem-se como meio de subsistência das comunidades.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, GCA de; BISPO, R. de S.; RIO, RCN; SANTOS, JCN  
Avaliação da sustentabilidade de agroecossistemas de fundos de pasto do semiárido da Bahia / Avaliação da sustentabilidade de agroecossistemas de fundos de pastagem no semiárido baiano. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 6, n. 9, pág. 66314–66323, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-169. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/16305>. Acesso em: 8 nov. 2022.

ALMEIDA, F. de A. C.; MATOS, V. P.; CASTRO, J. R. de; DUTRA, A. S.  
Avaliação da qualidade e conservação de sementes a nível de produtor. In: Hara, T.; ALMEIDA, F. de A. C.; CAVALCANTI MATA, M. E. R. M. (eds.). **Armazenamento de grãos e sementes nas propriedades rurais**. Campina Grande: Editora, 2015, p.133-188.

ARAÚJO, W. C. O. **Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias**. *Convergências em Ciência da Informação*, v. 3, n. 2, p. 100-134, maio/ago. 2020.

ARTICULAÇÃO Estadual de Fundos e Fechos de Pasto. **O Fundo de Pasto que queremos**. Salvador: 2003.

BRASIL, Ministério da Integração Nacional. **Nova Delimitação do Semiárido**. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste 2017. Disponível em: [http://www.sudene.gov.br/images/arquivos/semiariado/arquivos/Relação\\_de\\_Municipios\\_Semiárido.pdf](http://www.sudene.gov.br/images/arquivos/semiariado/arquivos/Relação_de_Municipios_Semiárido.pdf).

BRITO, L. T. de L.; BRAGA, M. B.; NASCIMENTO, T. Impactos ambientais da irrigação no Semiárido brasileiro. In: BRITO, L. T. de L.; MELO, R. F. de; GIONGO, V. (Ed.). **Impactos ambientais causados pela agricultura no Semiárido brasileiro**. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2010.

CARVALHO, L. D. **Desvelando imagens de um sertão ‘seco e da fome’ e ressignificando saberes**: a proposta da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. *Pontos de Interrogação*, v. 4, n. 1, jan./jun. 2014 *Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II — Alagoinhas-BA*. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/1780> Acesso em 20 out. 2022.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, D. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. - 5. ed. - Porto Alegre: Penso, 2021.



DANTAS NETO, J. **Modelos de decisão para otimização do padrão de cultivo em áreas irrigadas, baseados nas funções de resposta da cultura à água.** Dissertação, Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, 2015, 125p.

DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. de M.; BITTENCOURT, I. I. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. In: JAQUES, P. A.; SIQUEIRA, S.; BITTENCOURT, I.; PIMENTEL, M. (Org.) **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa.** Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2) Disponível em: <<https://metodologia.ceie-br.org/livro-2>>.

FABBRI, S.; OTAVIANO, F.; SILVA, C.; DI THOMMAZO, A.; HERNANDES, E.; AND BELGAMO, A. (2016). **Melhorias na ferramenta Start para melhor suporte ao processo de revisão sistemática.** Em Proc. da 20ª Conferência Internacional sobre Avaliação e Avaliação em Engenharia de Software (EASE'16), Limerick, Irlanda, junho de 2016.

FAO, ITPS, GSBI, SCBD and EC. **State of knowledge of soil biodiversity – Status, challenges and potentialities, Summary for policy makers.** 2020. Rome, FAO. <https://doi.org/10.4060/cb1929en>

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

FREIRE, P.; GONZAGA, M. A. Representações sociais de praticantes de religião de matriz africana sobre a laicidade: um estudo de caso sobre identidades e decolonialidade. **Revista Brasileira de Sociologia do Direito**, v. 7, n. 2, p. p. 157-187, 1 maio 2020.

MEDUGU, I. N.; MAJID, M. R.; JOHAR, F. (2011) **Drought and desertification management in arid and semi-arid zones of Northern Nigeria.** Manag. Environ. Qual. AnInt. J. Vol. 22, 595–611

MING, L. C. Prefácio. In: CARVALHO, A. J. A. de; TROILO, M. H. dos S. F. (orgs.) **Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto: territórios de riqueza agrobiocultural e convivência com o semiárido.** – Salvador> Átema: 2020.

SANTOS, C. M. da C; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. 2007, v. 15, n. 3 [Acessado 20

maio 2022], pp. 508-511. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>>. Epub 12 Jul 2007. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

SILVA, A. O. da. **Território tradicional de fundo de pasto de Bruteiro e Traíra**: territorialidades contemporâneas e as lutas pela reapropriação social da natureza. Jaguarari: Oxente, 2017.

SOUZA, M. T. de, SILVA, M. D.; CARVALHO, R. de. **Integrative review**: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1 [Acessado 18 maio 2022], pp. 102-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

SOUZA, M. A. R. de; WALL, M.L.; THULER, A.C.M.C.; LOWEN, I.M.V.; PERES; A.M. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Rev Esc Enferm USP**. 2018;52:e03353. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>

TAVARES, K. C. de O.; CRUZ, A. S. da; LIRA, D. R. de; SANTOS, C. A. dos. Identificação de áreas suscetíveis a desertificação do Alto Sertão Sergipano. In: PEREZ FILHO, A.; AMORIM, R. R. (Org.). **Os desafios da Geografia Física na Fronteira do conhecimento**. Campinas: Instituto de Geociências – UNICAMP, 2017.

TORRES, P. R. **Terra e territorialidade das áreas de fundos de pasto no semiárido baiano**. – Feira de Santana: UEFS Editora, 2013.